

**MÍDIA, MÚSICA E EDUCAÇÃO:
ANÁLISE DA LINGUAGEM SONORA DO PROGRAMA INFANTIL
“XUXA NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO”
DA REDE GLOBO E SUAS IMPLICAÇÕES COM A EDUCAÇÃO**

José Nunes Fernandes (Coord.) (UNIRIO)

jonufer@globo.com

Mônica Almeida Duarte (UNIRIO)

monduarte@terra.com.br

Augusto Pires Ordine (UNIRIO)

augusto_ordine@ajato.com.br

Clara de Albuquerque Fernandes (UNIRIO)

claralbuquerque@yahoo.com

Fernanda Lopes Alves (UNIRIO)

nandalopesalves@yahoo.com.br

Wladimir Tourinho (UNIRIO)

wladimir.tourinho@gmail.com

Resumo

Com o aporte teórico e metodológico de análise do discurso aplicada à música proposto por Amparo Porta (1997, 2001), desenvolve-se essa investigação. Objetiva-se analisar a linguagem sonora do programa “Xuxa no Mundo da Imaginação” por meio de três níveis de aproximação: verossímil referencial (as qualidades sonoras), poético (tratamento frásico e de finalização) e tópico (ideologia veiculada). Apresentamos, nesta comunicação, a análise de um dos quadros do programa. Como resultado parcial, apontamos que o quadro selecionado não apresenta linguagem inovadora no que diz respeito a recursos de sonorização. Ao contrário, caracteriza-se pela escassez de recursos musicais que produz efeitos repetitivos e sugere estereótipos não só no âmbito da mensagem ideológica, mas também no âmbito musical. E isto porque expressa formas musicais que se baseiam em justificativas comerciais e industriais - que tomam como referência um espectador passivo e sujeito a relações de domínio cultural.

Palavras-chave: mídia, televisão, programa infantil televisivo

Abstract

This study is developed on the theoretical and methodological basis of analysis of discourse apply to music, proposed by Amparo Porta (1997, 2001). The objective is to analyse the sound language of program “Xuxa and the world of imagination”, by three levels of approach: provable point of reference (musical qualities), poetic (treatment of phrases and

conclusion), and topical (ideology transmitted). In this study an analysis of one aspect of program is presented. As a partial result, it may be pointed out that the aspect selected was not present innovative language to resources for producing sound. And the contrary, it is characterized by a lack of musical recourses, which produces repetitive effect and suggests stereotypes, not only in the scope of the ideological message, but also in the musical scope. This is because it expresses musical forms which are based on commercial and industrial just justification – which have as a reference a passive spectator who is subject to the relationship of dominant culture.

Key words: Media – Television – Children’s television program.

Introdução

Hoje a TV é o meio de comunicação predominante, instrumental de socialização, entretenimento, informação, publicidade, etc. A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação visuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante.

Os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, que facilitam a interação com o público.

Se a TV é produto da sociedade e a criança faz parte dessa sociedade, por que separá-las? Se colocarmos na balança os lucros e os prejuízos da TV na vida das crianças, o que ganha? E para os adultos, a TV é boa ou ruim? Quem vai reclamar dos programas medíocres para os adultos, “Ratinho”, “Tiazinha”, “No Limite” entre muitos outros? E, quem decide o que é ou não medíocre? O “Jogo dos Milhões” pode ser considerado um programa educativo? E “Ana Maria e o Louro José”, também não ensinam muitas coisas?

Segundo Postman (1994), o mundo da televisão se caracteriza por ênfase na fantasia, na narrativa, na presença, na simultaneidade, na intimidade, na gratificação imediata e na resposta emocional rápida. As crianças são bombardeadas com a TV e vão para a escola e encontram a palavra escrita: um tipo de batalha psíquica. Os efeitos de tudo isso são listados por Postman (1994): (1) crianças não conseguem ou não querem aprender a ler; (2) não conseguem organizar seu pensamento em uma estrutura lógica mesmo em um único parágrafo; (3) não conseguem prestar atenção às aulas ou a explicações orais por mais de al-

guns minutos. O ser humano presencia agora mais fortemente a mutação social e a mutação do ser humano.

Uma vez que a tecnologia é aceita, ela atua de imediato; faz o que está destinada a fazer (Postman, 1994). E a TV, no caso brasileiro, parece ser muito aceita nos lares. As crianças assistem a programas específicos apresentados em emissoras diferentes, com diferentes perfis. No caso dos que são transmitidos para o Rio de Janeiro, o Programa “Xuxa no Mundo da Imaginação” apresentado por Xuxa Meneghel é o mais assistido, pois além da Rede Globo ser a emissora de maior alcance, é o mais popular programa televisivo voltado para o público infantil.

Greenfield (1988) aponta que o domínio da linguagem televisiva, alcançado em parte pela exposição à TV e em parte pelo desenvolvimento cognitivo, torna a TV uma possibilidade de ensino na escola ou pelos pais. Mas é bom mostrar a diferença entre os processos de aquisição da escrita, por exemplo, e da linguagem televisiva: a primeira necessita de alguém que ensine e a segunda as crianças aprendem sozinhas.

O código televisivo é complexo e variado - pode ser usado automaticamente e sem esforço – a questão é tomar atitude crítica (transformar o processo automático em envolvimento mental ativo) (Greenfield, 1988).

Concluindo, podemos dizer que a educação deve abrir-se para o mundo da televisão, tomá-la como objeto de estudo, conhecê-la, analisá-la e incorporá-la ao contexto pedagógico. Deve-se desenvolver a competência dos alunos para analisar e fazer a leitura crítica e criativa de programas de televisão a partir do conhecimento das linguagens, das condições de produção e recepção.

Na educação por meio da televisão, utilizam-se programas como estratégia pedagógica para motivar aprendizados, suscitar interesses, problematizar conteúdos, informar. Educar pela televisão significa comprometer emissoras com a formação de jovens, com a oferta de mais e melhores programas para o público infanto-juvenil.

Levando em consideração todos os fatores apresentados por Postman (1994) e Greenfield (1988), desenvolvemos investigação voltada para a análise da linguagem sonora do programa “Xuxa no Mundo da Imaginação”. Nessa investigação, não estamos interessados no aspecto cênico ou da produção, mas na linguagem sonora se intercalando com eles, ou seja, na relação entre as linguagens. A apresentadora será também analisada no que se refe-

re à sua exposição, mas com relação à linguagem sonora. Com isso, não podemos deixar de interpretá-la como pessoa, como astro.

A mulher mais famosa do Brasil surge na tela rodeada pelos seus assistentes de palco. É loura, de uma tonalidade cuidadosamente estudada. Seus olhos azuis sorriem para o público, satisfeitos pelo encantamento que exercem. As luzes frenéticas do teatro incidem sobre o grupo. A música, interpretada por ela, uma das muitas canções que gravou ao longo da carreira, é apenas um detalhe que marca a coreografia, arranjada de modo a emoldurar sua figura esguia e clara (Jupy Júnior, 2000, p. 2).

A pesquisa que ora apresentamos tem como objetivo analisar a linguagem sonora de cinco programas consecutivos de “Xuxa no Mundo da Imaginação”, apresentado na TV Globo, Rio de Janeiro, pela apresentadora Xuxa Meneghel e suas implicações com a ideologia presente, com a produção cênica e de montagem, incluindo os comerciais (propagandas) apresentados no decorrer do programa.

Este projeto se justifica, além da relevância social do assunto e da importância para a educação e para os pais, por existir uma lacuna na literatura referente ao tema. O Projeto também é importante por gerar subsídios para a leitura crítica do programa escolhido e a relação entre música e audiovisual, no caso a TV, por sua futura divulgação em periódicos e outras publicações científicas.

Em relação à metodologia utilizada, o universo desta pesquisa é composto pelos programas de TV infantis apresentados na Cidade do Rio de Janeiro divulgados via antena comum e não por TV a cabo. A amostra foi escolhida intencionalmente – o programa *Xuxa no Mundo da Imaginação*, apresentado na TV Globo – Rio de Janeiro, por ser o mais assistido, segundo dados da própria Rede Globo e pelo fato da apresentadora ser a mais popular no Brasil. Os procedimentos envolveram a gravação dos programas (cinco programas em uma semana), incluindo os comerciais apresentados durante os programas; a montagem das planilhas com cronometragem, classificação e análise dos quadros; análise da linguagem sonora e suas implicações.

O referencial teórico-metodológico utilizado foi o proposto por Porta (1997). A autora propõe uma tradução metodológica observando o texto musical em três graus de proximidade: (1) O verossímil referencial: é o nível nuclear da análise de conteúdo a qual está centrada na palavra como elemento de verossimilidade mais elementar do texto. A partir desse fato, Porta (1997) utiliza a parte mais nuclear da linguagem musical, a referida às qualidades do som, assim como determinadas características de estilo; (2) O verossímil poético –

este nível está centrado na frase ou pequeno parágrafo. No âmbito musical, Porta toma como texto de referência a estrutura musical do quadro/anúncio televisivo, observando como está construído e acabado; (3) O verossímil tópico – a dimensão tópica do discurso é a que lhe confere maior estabilidade, nitidez e coerência do ponto de vista ideológico, na medida em que um tópico é um discurso ocupado por um grupo, setor ou tendência. Por isso, requer todo o conjunto do texto musical para sua análise.

A análise parte do âmbito do verossímil referencial, e se volta para as qualidades sonoras presentes nos elementos que constituem os mapas sonoros – a voz, os instrumentos, o ritmo/compasso, a melodia, a tonalidade e o modo, a polifonia - são entendidas como índices ou sintomas de outros fenômenos. Trata-se de utilizá-los como signos de aspectos não observáveis ou contraditórios do ponto de vista cultural e dos valores sociais. Porta (1997) define os “mapas sonoros” tomando como base: (1) a presença e frequência com que aparecem determinadas qualidades sonoras (relaciona isso com a importância, atenção ou ênfase sobre determinado aspecto sonoro); (2) as características estilísticas observando o equilíbrio ou desequilíbrio entre os diferentes estilos musicais e, assim, perceber a orientação ou tendência da linha ou rede descrita; (3) a emergência dos conflitos mais significativos acontecerá pela quantidade de associações e amálgamas que poderão ser interpretadas como uma medida da intensidade ou força de um determinado valor musical e/ou estético.

Em suma, a metodologia desenvolvida envolve desde uma análise mais técnica, de parâmetros musicais e desenvolvimento musical, até suas implicações ideológicas no produto final que chega ao público. Cumpre informar que ao longo do ano passado o programa infantil comandado pela apresentadora passou por várias remodelações, e os programas gravados correspondem à primeira semana de um novo formato, onde teoricamente ocorre participação do público presente à gravação (teoricamente porque o programa não é ao vivo). A seqüência de quadros continuou basicamente a mesma do formato anterior. Uma mudança estrutural (com troca de diretoria, inclusive) aconteceu no início de 2005, provocando o fim deste formato que ora analisamos e o surgimento de um novo, atualmente no ar.

O trabalho de investigação

O material coletado constituiu-se, numa primeira fase, de três tabelas para cada um dos cinco dias de programas; numa segunda fase, propôs-se a confecção de uma tabela

final de análise associando os parâmetros apresentados por Porta (1997) com os dados das outras três tabelas, chegando à constituição final das seguintes categorias de análise: duração do quadro, instrumentos utilizados na linguagem sonora de cada quadro, há canto?, idioma do canto, compasso, estrutura melódica, há tratamento polifônico?, andamento, estilo, estrutura formal, tipo de final.

Dada a imensa quantidade de quadros e informações, optou-se por escolher um quadro apenas para apresentar nesse texto. Partiu-se de uma 4ª e última tabela, doravante denominada tabela 4, a fim de refinar a análise e atingir um paradigma para os três níveis de proximidade do texto musical tal como sugere Porta (1997). O primeiro nível representa o verossímil referencial, onde se identificam os parâmetros musicais presentes num trecho (na tabela 4, tem-se a especificação do quadro, instrumentos utilizados, canto e idioma, ritmo/compasso, estrutura melódica, polifonia, andamento e estilo). Um segundo nível refere-se à expressividade dentro do discurso, é o verossímil poético (na tabela 4, os aspectos referentes à estrutura formal, à duração total e ao tipo de final - se a sonorização aparece cortada, por exemplo). Por fim, o terceiro nível, o verossímil tópico, aproveita a análise dos outros para descobrir o viés ideológico por trás de um trecho, o que se pretende extra musicalmente por meio da técnica musical.

Resultados parciais

O trecho escolhido para análise pelos parâmetros da tabela 4 foi do programa de sexta-feira, 11/06/04. Trata-se de um musical, com a participação de Xuxa e um ator, com fundo imagético de animações e cantado em *play-back*. A música não tem título especificado, mas um mote repetido constantemente na letra: “O sanfoneiro só tocava isso”. A duração é de cerca de 3 minutos e 29 segundos, e os instrumentos presentes são sanfona, baixo, bateria e teclado (sons eletrônicos, excetuando-se a sanfona). Há presença de canto, com idioma em português, produzido pela própria apresentadora. O compasso é quaternário, com ritmo dançante. A estrutura melódica apresenta frases completas, com desenhos de sonoplastia. Não há polifonia vocal, a textura é de melodia acompanhada. O andamento é rápido, com a semínima acima de 120 bpm. O estilo é popular/ folclórico (música de festa junina). Quanto à estrutura formal, a canção tem uma parte A cantada e um refrão instrumental, os quais se repetem ao longo da duração total da música. No fim do quadro há um rápido *fade out*, e logo surge outro quadro.

Conclusão

A comunicação audiovisual requer novas formas de leitura, interpretação e a música nos meios de comunicação é um instrumento para o ensino do discurso musical contemporâneo. Mesmo sendo apenas pequena parte do material total, o trecho em análise já demonstra algumas características gerais da linguagem sonora do programa “Xuxa no mundo da imaginação”: música predominantemente tonal, com pouca variação harmônica (não há modulação), ritmo dançante, estereotipação social para transmissão de mensagens (o personagem caipira como estereótipo já consagrado em festas escolares) e conhecimentos (a caracterização da apresentadora é carregada de clichês - banguela, de óculos e sardas – não levando a nenhuma reflexão sobre o tema das outras culturas do interior do Brasil), além do fato de a sincronia entre play-back e imagem ser mal-feita. Pouca complexidade e exigência no conteúdo, excesso de cores e clichês musicais.

Portanto, a linguagem sonora do programa “Xuxa no mundo da imaginação” converge para as características da linguagem sonora dos veículos de comunicação da contemporaneidade: difusão em massa, caráter industrializado e por carregar mensagens ideológicas.

No nível de verossimilhança referencial, observamos que o quadro analisado compreende algumas classes de som: os sons eletrônicos e acústicos, com predominância para os primeiros. No nível de verossimilhança poética, o quadro não apresentou música incompleta, mas partida pelo rápido *fade out* e entrada abrupta de novo quadro. E, no nível de verossimilhança tópica, apresentou-se a música situada em contextos histórico e cultural se não errôneos, pelo menos equivocados quanto ao estereótipo reforçado do personagem “caipira”.

O quadro não apresenta linguagem inovadora no que diz respeito a recursos de sonorização, mas a escassez de recursos musicais que produz efeitos repetitivos e sugere estereótipos não só no âmbito da mensagem ideológica, mas também no âmbito musical.

Até o momento, verificamos, de acordo com Porta (2001), que o programa expressa formas musicais que se baseiam em justificativas comerciais e industriais - que tomam como referência um espectador passivo e sujeito a relações de domínio cultural.

Referências Bibliográficas:

GREENFIELD, Patrícia M. O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica. São Paulo: Summus, 1988.

JUPY JÚNIOR. A rainha sensual – Uma análise do fenômeno Xuxa. Monografia (Curso de Graduação em Comunicação Social-Habilitação Jornalismo). Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2000.

PORTA, Amparo. La musica em las culturas del rock y las fuentes Del currículo de educación musical. Tese (Doutorado em Teoria das Linguagens). Universidad de Valencia, 1997.

_____. La mirada y la escucha em la música espectacular infantil. In: Congreso “Los Valores del Arte en la Enseñanza”, 1. Valencia. Comunicaciones.. Valencia: Reproexpress, 2001, p. 188-191.

POSTMAN, Neil. Tecnopólio. A rendição da Cultura à Tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.